

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ariadne Joseane Félix Quintela (Instituto Federal de Rondônia – ariadne.joseane@ifro.edu.br)

Miguel Fabrício Zamberlan (Instituto Federal de Rondônia – miguel.zamberlan@ifro.edu.br)

Lunnara Antunes Zamberlan (Centro Universitário Claretiano – lunnara.a.z@gmail.com)

Grupo Temático 5. *Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento*

Subgrupo 5.4. *Gestão e institucionalização da EaD: estratégias e desafios*

Resumo:

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tornaram-se uma ferramenta para a promoção à aprendizagem, à autoria, à formação e à gestão educacional, por meio de suas ferramentas síncronas e assíncronas e outros recursos voltados para o ensino. Dessa forma, o estudo qualitativo em tela, demonstra de que forma o AVA auxilia na gestão da educação a distância, bem como sua implantação e institucionalização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. Apresentando resultados da pesquisa realizada com estudantes, tutores e gestores com destaque para a gestão pedagógica nos aspectos metodológico, avaliativo, suporte e acompanhamento, em que os índices bom e ótimo ultrapassam 80% no período de 22 de abril a 22 de maio de 2014, assim como, traz uma análise quantitativa quanto aos acessos durante o ano de 2013 em comparação a um mês do ano em exercício, demonstrando o aumento significativo de utilização da plataforma Moodle.

Palavras-chave: *Ambiente virtual de aprendizagem; Moodle; Gestão da EaD.*

Abstract: *Virtual learning environments (VLE) have become a tool to promote learning, authorship, training and education management through its synchronous and asynchronous tools and other resources devoted to the teaching. Thus, the qualitative study on canvas, demonstrates how the AVA assists in the management of distance education, as well as its implementation and institutionalization at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondonia / IFRO. Presenting results of research conducted with students, tutors and managers especially in educational management methodology, evaluation, support and monitoring aspects, in which the good and great rates exceed 80% in the period from April 22 to May 22, 2014, as well as provides a quantitative analysis regarding access during the year 2013 compared to a month of the year on year, demonstrating the significant increase of use of the Moodle platform.*

Keywords: *Virtual Learning Environment; Moodle; Management of DE.*

1. Educação a distância

No Brasil, desde a presença dos jesuítas, a escolarização colonial instituída nas capitanias hereditárias organizou-se vinculada à política colonizadora dos portugueses e assim, a educação tem se modificado ao longo do tempo de acordo com o momento político, social e econômico (RIBEIRO, 2007).

Nos dias atuais, além dos cenários citados acima, há de se considerar as mudanças decorrentes da inserção de tecnologias nos mais variados setores da sociedade em que vivemos. Estamos cercados de aparatos tecnológicos que têm como objetivo melhorar a vida das pessoas.

Ninguém consegue controlar a tecnologia, pois a mesma está sempre em constante evolução e mudança e o ser humano não consegue acompanhá-la, permitindo o processo de construção/reconstrução de identidades, inseridas todas na internacionalização do mundo, ao mesmo tempo em que se reforçam, pelas marcas da diferença, as culturas locais e regionais. Ou, pelo menos, ela é uma parte tão irreversível do ambiente em que vivemos, assim como faz parte das nossas vidas tanto quanto a atmosfera, os oceanos e as ruas da cidade. (ZAMBERLAN; BENEDITO, 2009, p.58)

A educação foi sem dúvida o setor que mais demorou a sofrer interferência da tecnologia, todavia, já não é mais possível falar de educação e não remeter a um ou outro aparato tecnológico que seja utilizado para desenvolver melhor a proposta pedagógica de um curso. O que se reflete com maior intensidade na EaD que de acordo com Almeida,

[...] tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos. (ALMEIDA, 2003, p.1).

O que temos notado nos últimos anos em relação à aplicação da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no meio educacional foi a incorporação do seu caráter atemporal, particularmente na educação a distância, isto é, a possibilidade de quebrar as barreiras de espaço geográfico e do tempo antes limitados no ensino presencial.

A integração das TIC's à educação fez emergir novos arranjos e propostas de acesso e inclusão na perspectiva de uma educação de qualidade. Segundo Moore e Kearsley (2007, p.25):

O histórico da educação a distância começa com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Denominado usualmente por correspondência, também era chamado estudo em casa pelas primeiras escolas com fins lucrativos, e estudo independente pelas universidades. Tendo início no começo da década de 1880, as pessoas que desejassem estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância. Isso ocorria por causa da invenção de uma nova tecnologia – serviços postais baratos e confiáveis, resultando em grande parte da expansão das ferroviárias.

Moore e Kearsley (2007, p.1) afirmam basicamente o objetivo proposto pela educação a distância em que,

Alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Ou ainda na visão de Moran (1994, p.1):

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.

Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CDROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Nesse sentido, o uso das tecnologias da informação e comunicação foi o principal fator para contribuir com a definição da ideia de educação a distância, conforme consta no Decreto N. 5.622/05.

Assim, dentre as mais variadas ferramentas que possibilitam o uso da modalidade educacional proporcionada pela tecnologia, cabe ressaltar a *Internet*, como disseminadora da comunicação de longa distância e principalmente de interatividade.

Contudo, apesar de incontestáveis possibilidades educacionais propiciadas pelas tecnologias vale citar que ainda nem todas as escolas contam com esses artefatos. Dessa forma Belloni (2002, p.124) indaga:

Por que é urgente integrar as TIC nos processos educacionais? A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Observamos, portanto, a necessidade de mudanças mais significativas de incorporação das TIC no campo da educação. Para tanto, a forma de o educador lidar com as tecnologias, assim como a forma de atuar na educação a distância são pontos que precisam ser refletidos. Ademais, o governo tem direcionado esforços para conseguir elevar cada vez mais o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade por meio também da EaD.

A partir de 1998, conforme podemos observar na Tabela 1 abaixo, ocorreu um aumento considerável no número de pedidos de credenciamento e autorização de cursos a distância só na educação superior.

Tabela 1 – Índices de credenciamento de cursos a distância na educação superior no período de 1998 a 2002.

Ano	1998	1999	2000	2001	2002
Pedidos	08	14	05	10	47

Fonte: BRASIL, 2002.

Atualmente são 1708 cursos credenciados e em funcionamento no país, compreendendo licenciaturas, bacharelados e tecnológicos, segundo Relatório do Sistema e-MEC (2014), somente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Isto sem contar os cursos técnicos possibilitados por meio da Rede e-TEC criada oficialmente em 26 e outubro de 2011, por meio do Decreto n. 7.589.

Portanto, entende-se que a educação a distância é uma modalidade de ensino que vem sendo fortemente implantada em várias instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, cabendo a nós discutir, pesquisar e refletir, academicamente, de que forma é possível aproveitar o seu potencial.

2. Educação a Distância no IFRO

A Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando assim os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em Rondônia, a instalação se deu em decorrência da fusão da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal do município de Colorado do Oeste com catorze anos de história, formando assim o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. (IFRO, 2009, p. 10)

Pode-se observar por meio da missão do IFRO (2009, p.10), contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que o objetivo da instituição é “Promover educação científica e tecnológica de excelência, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da sociedade.”

Ainda no PDI, no caso da educação a distância, já era vislumbrado pelos gestores que estavam implantando o IFRO no Estado de Rondônia a visão de lançar mão da educação a distância em um futuro, pois trata o texto que o IFRO “implantar um sistema integrado e harmonioso de educação à distância em nível institucional, por se tratar de uma modalidade de ensino que tem condições de atingir todo estado.” (IFRO, 2009. p.14)

E ainda complementa:

A **Educação a Distância** (EaD) será delineada no IFRO obedecendo às políticas de democratização da EPT para o acesso de segmentos sociais envolvidos em atividades laborais específicas (embarcados, rurais, trabalhos em turnos ou escalas, etc.), buscando um melhor atendimento das condições de tempo-espaço desses sujeitos. Para isto, a infraestrutura está sendo organizada com a implantação do programa E-Tec Brasil, do Telecentro, do NIT, da busca de parcerias interinstitucionais. (IFRO, 2009, p.32, grifo do autor)

No IFRO, a educação a distância iniciou suas atividades por meio da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), ligada a Pró-Reitoria de Ensino, no ano de 2011. Naquela época foram iniciados cinco cursos técnicos subsequentes ao ensino médio em cinco polos no Estado de Rondônia.

A partir de então muitas ações foram realizadas e dentre os trajetos por qual a educação a distância do IFRO percorreu para atingir seu amadurecimento está a criação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, pautado na aplicação de ferramentas tecnológicas para o ensino presencial e a distância, para produzir e gerenciar todos os projetos de educação a distância do IFRO.

Contribuiu nesse aspecto, a certificação do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, que tem como objetivo maior subsidiar a equipe gestora com dados de pesquisas realizadas no âmbito do desenvolvimento e gestão da EaD no *Campus*. Promovendo a adequação e redirecionamento das políticas públicas para a educação profissional, a exemplo da Rede e-Tec e do Pronatec estabelecidos para orientar os Institutos Federais na ampliação e democratização do ensino público federal voltado ao mundo do trabalho.

Dessa forma, ferramentas tecnológicas educacionais têm sido requeridas para auxiliar na implantação de cursos e programas de EaD, destacando-se o ambiente virtual de aprendizagem, que visa a interação com os alunos de forma *on-line*.

Um dos ambientes virtuais mais utilizados é o *Moodle* que propicia adequações conforme o perfil e o modelo pedagógico da instituição, podendo ir do acesso a tutoriais até

a geração de relatórios, tornando-se uma estratégia de auxílio à gestão educacional, isto inclui, a gestão da aprendizagem, a gestão administrativa e a administração pedagógica.

Assim, verifica-se que as tecnologias são fundamentais para a organização das sociedades e na interação entre as pessoas, permitindo a elaboração do conhecimento de forma compartilhada e capaz de ser armazenada na rede mundial de computadores. Lévy (2004) afirma que as “tecnologias da inteligência” ou “da mente” estão cada vez mais presentes na sociedade.

3. Gestão educacional

A gestão educacional é entendida aqui como um conjunto de ações que norteiam os processos educacionais requeridos para o ensino-aprendizagem. Para Borjas (2006, p. 18), “a direção de uma organização exige uma série de funções; é impossível uma só pessoa responsabilizar-se por todas elas”.

Para tanto, não podemos prescindir do trabalho em equipe, especialmente na EaD, em que esses processos ocorrem em uma escala ainda maior. Tratamos dessa forma porque quando falamos em educação a distância não lidamos com a gestão de uma única unidade escolar, que por sua vez possui as suas dimensões, mas lidamos com a gestão de um número bastante significativo dessas unidades, denominadas de polos. Desta feita, os polos ajudam a compor as partes de um todo e nesse ponto, as particularidades da gestão educacional ganham muito volume, precisando funcionar em rede que tem seus nós ligados uns nos outros no sentido de atingir um mesmo objetivo, sem escalas de verticalidade.

Adicionalmente, aspectos como estes têm contribuído para uma mudança de paradigma na gestão educacional e, começamos a sair de um modelo estático e limitado para um modelo mais dinâmico e compartilhado. De acordo com Lück (2000),

Os sistemas educacionais, como um todo, e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais especiais, são organismos vivos e dinâmicos, fazendo parte de um contexto socioeconômico-cultural marcado não só pela pluralidade, como pela controvérsia que vêm, também, a se manifestar na escola; portanto, com tais características devem ser também as escolas entendidas. **Ao serem vistas como organizações vivas, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os elementos que nelas atuam ou interferem direta ou indiretamente, a sua direção demanda um novo enfoque de organização e é a esta necessidade que a gestão escolar procura responder. Ela abrange, portanto, a dinâmica das interações, em decorrência do que o trabalho, como prática social, passa a ser o enfoque orientador da ação de gestão realizada na organização de ensino.** (LÜCK, 2000, p. 14) Grifo nosso.

Notamos, na citação acima que a gestão educacional não é um sistema somente, pelo contrário, é um sistema composto por pessoas e esse elemento faz com que a gestão adquira um outro corpo, vivo e dinâmico que se comunica e interage.

É nessa perspectiva que ambientes virtuais de aprendizagem contribuem com a gestão educacional porque possibilita a gerência com um enfoque interativo e orientador para a busca de soluções ou das respostas necessárias aos gargalos verificados nas organizações.

Considerando que o *Moodle* pode fornecer múltiplos relatórios e possibilitar o acesso sobre o andamento das atividades do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, verificamos que temos nas mãos uma ferramenta relevante de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem pelo qual o aluno é submetido. A partir daí, é possível, em conjunto com a equipe gestora, elaborar ações no sentido de sanar dificuldades e adotar políticas que possam corrigir as dificuldades identificadas no percurso de formação.

Em recente pesquisa institucional realizada no período de 22/04 a 28/05, por meio de um projeto de pesquisa aprovado pelo Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do *Campus* Porto Velho Zona Norte (DEPESP-CPVHZN), sobre a gestão da educação a distância do IFRO, foram obtidos os resultados, conforme Figuras 1 e 2, a seguir:

Em sua opinião, a gestão pedagógica da EaD, considerando a metodologia, avaliação, suporte e acompanhamento, é:

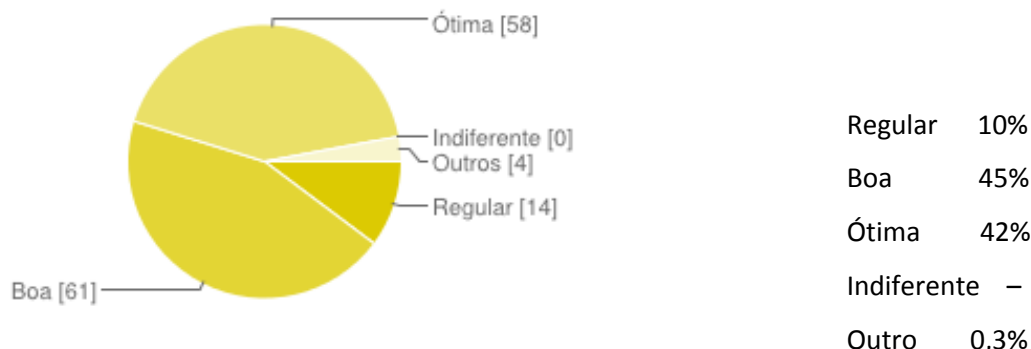


Figura 1: Resultados da pesquisa sobre gestão da EaD do IFRO.

Fonte: IFRO/DEPESP-CPVHZN, 2014.

Seu grau de satisfação, no geral, em relação a educação a distância do IFRO é:

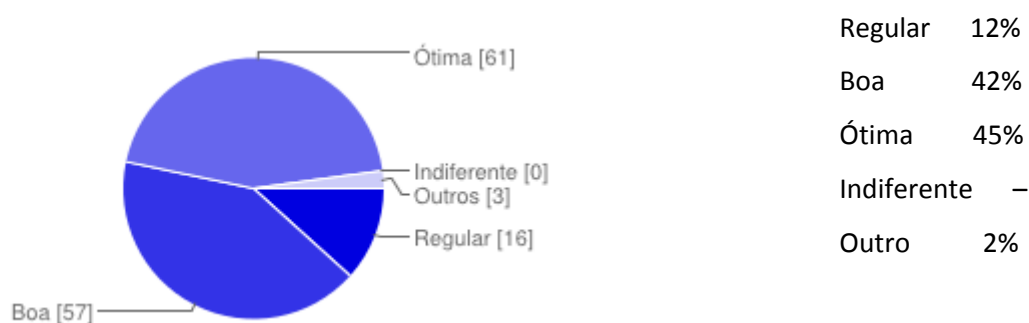


Figura 2: Resultados da pesquisa sobre gestão da EaD do IFRO.

Fonte: IFRO/DEPESP-CPVHZN, 2014.

Dessa forma, depreende-se que os dados acima corroboram com os estudos de Lück (2000), apontando para o trabalho conjunto dos envolvidos direta ou indiretamente na gestão do ensino enquanto sistema.

4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Quando se fala em gestão da educação deve-se falar também dos recursos e tecnologias que fazem parte disso. Assim, ao lançar mão da Educação a Distância, é preciso atentar para a estrutura que será disponibilizada aos sujeitos educacionais. Nesse caso, o IFRO optou pelo formato telepresencial onde um sistema de transmissão via satélite possibilita fornecer aos polos aulas ao vivo em que um professor-apresentador transmite o conhecimento da disciplina a seus alunos.

Neste sentido o IFRO verificou a necessidade de possuir um ambiente virtual de aprendizagem, também conhecidos como *Learning Management System*(LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, que conforme SILVA (2011, p.18):

[...] são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento.

Para proporcionar toda interação que necessita um ensino a distância, o IFRO optou por um ambiente virtual de aprendizagem bastante conhecido no mundo pelos entusiastas do *software* livre e instituições de ensino em geral, o *Moodle*.

De acordo com Silva (2011, p.18):

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno.

O ponto forte do uso do *Moodle* como ferramenta de interação entre os alunos de um curso a distância é a possibilidade do professor utilizar várias ações através de módulos do sistema para garantir que haja diferentes formas de troca de informações entre os participantes. Ainda, segundo Moran (2003, p.40), existe no Brasil “grande variedade de cursos *on-line*: cursos para poucos e para muitos alunos, cursos com pouca interação e com muita interação, cursos centrados no professor e cursos centrados nos alunos, cursos untecnológicos e outros com muitas tecnologias”. O *Moodle* auxilia em todos esses casos de forma eficiente e eficaz.

Assim, o uso de tecnologias como esta é um fator importante para podermos entender que,

A educação a distância (EAD) busca ampliar o entendimento de espaços educacionais, oferecendo à escola um sistema tecnológico que amplie seu potencial didático-pedagógico e reconhecendo seu protagonismo no conjunto da atividade educacional. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2013, p.299)

Uma das demandas na inclusão da tecnologia no ensino passa pela capacitação dos professores, na apropriação do conhecimento para que usem os benefícios da tecnologia dentro da sala de aula ou ainda no apoio a educação a distância.

A formação deve preparar os professores para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas. Temos que considerar que muitos professores não receberam nenhuma formação para integrar as novas tecnologias da informação e da comunicação no seu trabalho pedagógico e que, em muitos casos, o medo faz rejeitar essas novas possibilidades. (VIGNERON, 2003, p.20)

O uso de uma sala virtual utilizando o *Moodle* no apoio ao ensino e à aprendizagem precisa levar em conta alguns pontos importantes no uso dos materiais. O ambiente deve estar disposto de forma que evidencie a localização dos materiais mais adequados ao objetivo do curso, independente do formato.

Todavia, não basta dominar as tecnologias, pois, além da capacidade de utilizar as tecnologias, a interação com a equipe é primordial para que a aula em ambientes virtuais alcance os objetivos de aprendizagem, considerando que compreendemos a gestão educacional tanto em sua dimensão administrativa quanto pedagógica,

É indispensável que estas equipes tenham em mente que há uma diferença fundamental entre a preparação dos materiais para a educação presencial e do ensino a distância. A utilização indiscriminada do material didático idealizado para o ensino presencial, na educação a distância, dificilmente se dá sem que haja uma queda na qualidade do ensino (OLIVEIRA e NOGUEIRA, 2005, p. 3).

Notamos neste trecho que Oliveira e Nogueira (*op. cit.*) chamam a atenção para a própria produção do material didático que, muitas vezes, não é direcionada ao ensino a distância e sim a um mero reuso do que já existe no presencial.

Ao professor cabe a tarefa de produzir o conteúdo através de fontes alternativas entre mídias e formatos. Buscar conhecimento, não tendo razão para se envergonhar por não saber algo (FREIRE, 1997). É importante motivar os alunos a acompanharem o curso através dos conteúdos midiáticos de forma segmentada, pois essa nova geração que chamam de “Y” não consegue estudar da maneira tradicional onde se indica uma página e uma atividade de forma sequencial. Giraffa (2010, p.36) afirma que “muitos docentes têm receio de trabalhar com salas de aula virtual, pois acreditam que a falta do ‘olho-no-olho’ proporcionada pelo encontro presencial deixa profundas lacunas e impede o estabelecimento de um clima de cooperação e cordialidade entre a turma.”

Tal afirmação pode ser de fato um impedimento ao desenvolvimento de atividades *on-line* e na aceitação de um novo modelo de educação onde a interação deve ser privilegiada. O IFRO buscou o uso do ambiente *Moodle* de forma a garantir essa interação necessária e avançar no cenário nacional de educação a distância.

Além disso, a opção por um Ambiente Virtual de Aprendizagem demonstra capacidade para atender as demandas de interação, escalabilidade, acesso e gestão. A exemplo, em 2013 o ambiente virtual de aprendizagem teve 37.907 acessos e 2.259 usuários, no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro do mesmo ano, utilizando o ambiente simultaneamente e 2.377.634 de páginas visualizadas. Por outro lado, em apenas um mês, no período de 01 a 31 de maio de 2014, esse índice foi multiplicado verticalmente, figurando 1.430.901 visualizações de páginas, sendo possível afirmar a relevância da utilização de um ambiente virtual de aprendizagem na educação, conforme figuras 3 e 4, a seguir.

Visão geral do público-alvo

01/01/2013 - 31/12/2013

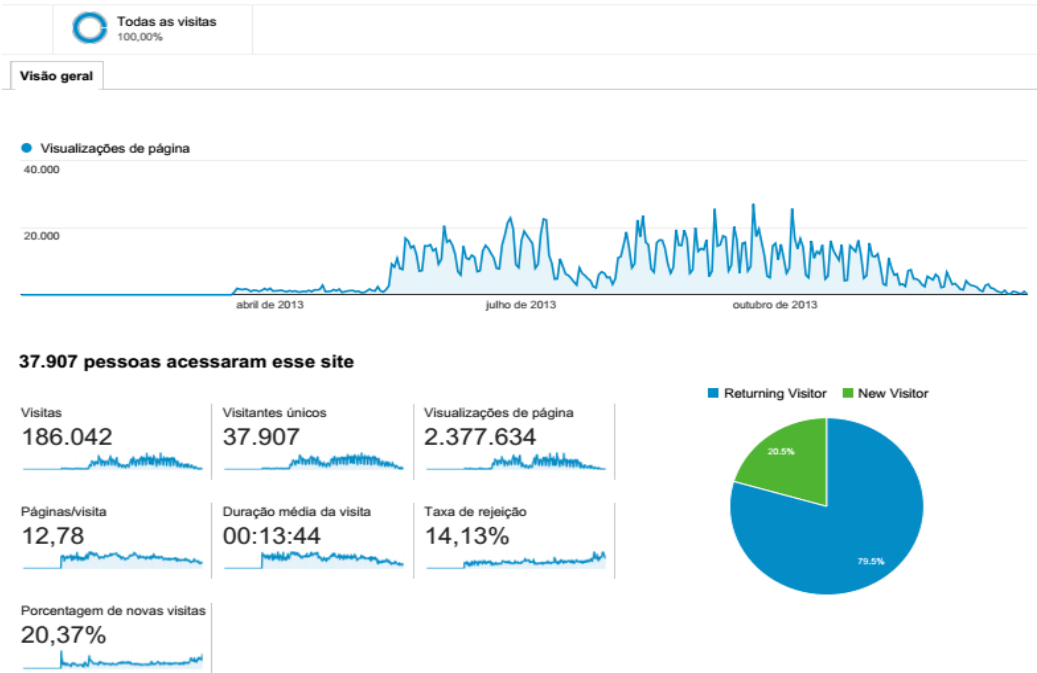


Figura 3. Visão Geral de acessos ao AVA do IFRO, de 01/01 a 31/12 de 2013.

Fonte: Google Analytics

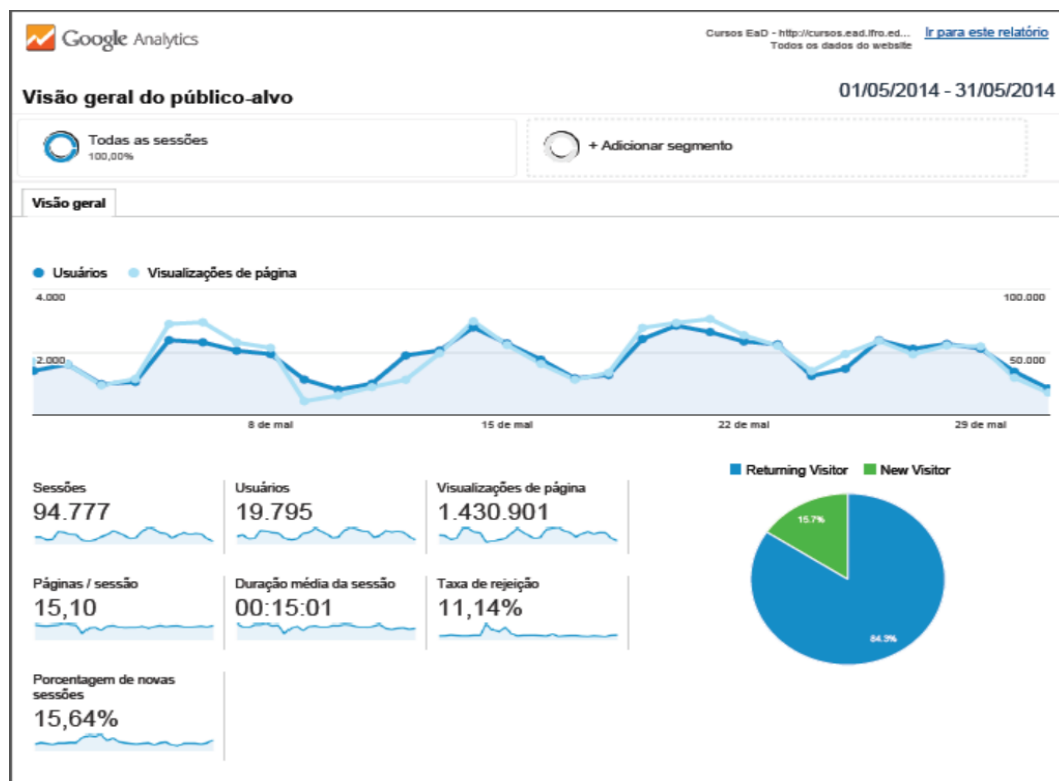


Figura 4. Visão Geral de acessos ao AVA do IFRO, de 01 a 031/05/2014.

Fonte: Google Analytics

Outro fator importante do uso do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFRO, é a equipe técnica, pois percebemos que uma equipe técnica qualificada e preparada para enfrentar desafios, especialmente, no período de implantação foi fundamental para superar os problemas e intervir nos momentos certos para auxílio tanto a equipe pedagógica, equipe gestora, bem como aos alunos.

É importante lembrar que “a construção de cursos no AVA requer planejamento e acompanhamento contínuo. A improvisação conduz ao retrabalho e traz prejuízos à qualidade, ao autor e à instituição” (SILVA, 2011). Assim, cabe aqui destacar que o trabalho para a modelagem de uma ferramenta desse porte, precisa contar com uma equipe multidisciplinar composta por educadores, profissionais de TI, diagramadores, programadores visuais, designers instrucionais, entre outros.

5. Considerações finais

A inserção de tecnologias em todas as áreas de conhecimento tem se tornado cada vez mais frequentes e refinadas. Na educação, esse potencial vem sendo gradativamente explorado, pois apesar da necessidade de empregá-la aos processos de gerenciamento acadêmico, da gestão do ensino-aprendizagem e de desenvolver ferramentas para auxiliar nos conteúdos curriculares, a inclusão das tecnologias ainda é tímida no âmbito educacional.

Não obstante, as políticas públicas são diversas, assim como, as linhas de financiamento para que as tecnologias sejam uma presença real nas escolas. Nesse sentido, há laboratórios de informática, telessalas e polos de EaD espalhados em vários pontos do Brasil.

Dessa forma, a EaD é uma estratégia de colaboração para a interiorização da educação com a possibilidade de democratização e acesso a educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse caso, cooperam não somente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, voltados para o ensino profissionalizante, mas também para todas as instituições que investem na EaD com esses objetivos.

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem suas possibilidades permitem a interação via *chat*, os debates e comentários em fóruns, o envio de arquivos e tarefas, o atendimento de tutores presenciais e tutores a distância, o acesso a relatórios de notas, relatório de frequência, e principalmente, o acompanhamento do percurso de aprendizagem por estudante e por Tuma em cada disciplina e curso. Isso torna o Ambiente Virtual de Aprendizagem uma ferramenta muito útil do ponto de vista do acompanhamento pedagógico, do registro das comunicações, seja via *chat* entre estudantes e tutores ou entre a equipe gestora, seja nos fóruns de notícias e dúvidas, constituindo-se também como uma ferramenta de apoio à gestão acadêmica.

Ademais, é possível proporcionar aos estudantes a interação com tutores e professores, a revisão das teleaulas de acordo com sua agenda, o acesso a qualquer tempo e em qualquer lugar de todos os conteúdos ali postados e a construção de uma comunidade virtual em torno do conhecimento, pois este é um dos maiores objetivos da implantação e utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação, a construção colaborativa e partilhada do conhecimento.

Portanto, o quanto antes, esse conhecimento e essa interação proporcionados pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem forem incorporados ao processo ensino-aprendizagem,

maior será as perspectivas para uma educação pautada na interação, no aprendizado colaborativo e na autonomia dos sujeitos.

Referências

BELLONI, M. L. **ENSAIO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

BORJAS, Beatriz. **A gestão educativa a serviço da inovação**. São Paulo: Loyola, 2006.

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 10 de janeiro de 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RELATÓRIO DA COMISSÃO ASSESSORA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra. 1997.

GIRAFFA, L. M. M. **A Formação de professores para trabalhar com Educação à Distância: requisitos e implicações**. EDIPUCRS, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 Ed, Editora Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Brasília: Em Aberto, 2000. Revista Enfoque, V 17, n. 72, p. 11 – 33.

MORAN, J. M. e SILVA, Marco (org.) **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003, p.42-46.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distancia: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, E. S. G; NOGUEIRA, M. L. L. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: NOVAS PERSPECTIVAS**. Colabor@ - A revista digital da CVA-RICESU. Vol. 3, Nº 10. 2005.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 20 Ed. Autores Associados, 2007.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2 Ed, NOVATEC, 2011.

VIGNERON, J. **Formação do docente em EAD**. In BARIAN PERROTTI, E. M.; Disponível em: <<http://portal.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/livros/novas-tecnologias-no-contexto-educacional/jacques.pdf>>. Acesso em 14 de dezembro de 2013.

ZAMBERLAN, M. F.; BENEDITO, R. M. B. A. **A tecnologia na educação**. Revista Científica Facimed. 2010. Disponível em: <<http://facimed.edu.br/site/revista/?onChange=Ler&ID=36>>